

## O Bouquet Pronto

Comentário de Pethö Sándor sobre o quadro de Magritte: O Bouquet Pronto<sup>1</sup>

A figura masculina cria a ilusão de um formalismo tradicional, ao mesmo tempo dando indicação que o autor não se enquadra nesse formalismo tradicional e mais amplo.

As grandes orelhas permitem concluir que está escutando com certa sensibilidade, até super aguda, o barulho externo.

Os olhos estão contemplando a natureza. O estado é passivo. A atividade aparece através da figura feminina em termos mais arcaicos, com dinamismos e plenitude bem diferentes do dinamismo masculino.

A mureta na altura da pélvis, fixada, segura pelas mãos e braços, indica as restrições, inibições em relação às manifestações da vida. Esta mureta também separa a pessoa da natureza. Ao fundo, assimetria das árvores e a proposição da claridade convidariam a uma entrada mais corajosa, mais ampla, dentro de sua própria natureza. Em vez disso, promove-se por essa facilidade e ativação daquela parte do inconsciente que está sendo representada pela polaridade oposta.

A projeção ocorre ao longo da coluna, como se quisesse mostrar que a cadeia paravertebral vago-simpática está sendo sensivelmente ativada. Parece uma pessoa que contempla passivamente com os olhos, mas ouve agudamente e sente com suas costas, com aquela parte com que não está se propondo para o mundo, tudo aquilo que não se expressa com a parte da frente.

A figura feminina corresponde aqui naturalmente àquela categoria que se descreve como **Anima**.

---

<sup>1</sup> Comentário gravado por Fernando Cortese para trabalho de alunos do Curso de Psicologia, sobre surrealismo, PUC-SP- 1975.

Tratando-se de uma figura masculina com a *Anima* altamente ativada, propõe-se nesse caso certa sensibilidade, certa susceptibilidade, até um tipo de mimosismo frente aos impasses e às pressões da vida externa, necessitando parada, contemplação, não sem sofrimento e não sem sentir essas pressões.

A armadura da indumentária esta sendo feita de maneira que indica, como já foi dito, que o corpo dentro dessa armadura é muito mais franzino, muito mais débil, menos resistente para tudo aquilo que esta sendo mobilizado externamente e, pela mobilização externa está sendo mobilizado internamente. A própria personalidade, quanto à consistência, quanto à autoafirmação, nesses casos fica em segundo plano. Tais tipos na psicologia clínica, como esta mostrando o quadro aqui, necessitam de uma imagem feminina estimuladora.

Já que não estão em condições de tirar a compensação do dinamismo da própria Anima, então procuram, projetam, expectam de figuras femininas esse centro de estímulo para se manter em suspensão, em termos inspirativos, em termos auto-afirmativos, onde essa afirmação é secundaria; primaria é sempre a motivação chegar de uma outra figura, muitas vezes de uma polaridade oposta, ou de vez em quando, da própria polaridade, com feições que eventualmente possam ser paraleladas com aquele dinamismo que a Anima pode representar para a figura masculina.

A atitude da figura feminina tirando das suas vísceras, antes pélvicas, algo, talvez para semear ou para propor, vai se encontrar com a rigidez separativa da mureta na altura pélvica da figura masculina. Ao mesmo tempo, podemos observar que essa atitude feminina projeta-se mais ou menos naquele campo da figura masculina onde se encontra o plexo solar, conhecido centro vegetativo das manifestações de afeto e emoções.

